

Bruxelas, 30 de Setembro de 2009

A Comissão apresenta a sua nova visão para as relações entre a UE e a América Latina.

A Comissão apresentará hoje uma política renovada que visa reforçar a parceria estratégica entre a UE e a América Latina. Com a sua Comunicação intitulada «A União Europeia e a América Latina: uma parceria entre protagonistas globais», a Comissão avalia a situação das relações bi-regionais e define os objectivos para os próximos anos. Na perspectiva da próxima Cimeira UE-América Latina/ Caraíbas, a realizar em Espanha na Primavera de 2010, a Comissão identifica e formula novas orientações e recomendações estratégicas para fazer face aos desafios que se colocam a ambas as regiões, como as alterações climáticas, a crise económica e financeira, a segurança energética e as migrações. A Comunicação propõe ainda a criação da Facilidade de Investimento para a América Latina (FIAL) que terá um efeito de alavanca na mobilização de recursos de instituições financeiras para financiar projectos em matéria de infra-estruturas energéticas, incluindo a eficiência energética e os sistemas que utilizam fontes de energias renováveis, transportes, ambiente e coesão social.

Benita Ferrero-Waldner, Comissária responsável pelas Relações Externas e pela Política Europeia de Vizinhança, declarou nessa ocasião: «*Esta Comunicação é mais um passo claro e concreto para consolidar as nossas relações, já sólidas e florescentes. Reflecte o papel de primeiro plano desempenhado tanto pela União Europeia como pela América Latina a nível mundial, nomeadamente quando se trata de enfrentar desafios como a crise económica e financeira, as alterações climáticas ou as migrações. Através de uma colaboração mais frutuosa poderemos contribuir directamente para a paz e a estabilidade na região e para o seu desenvolvimento futuro, reforçando a coesão social, melhorando a governação democrática e aprofundando a integração regional. Para este efeito, a nova Facilidade de Investimento permitirá aumentar os investimentos, em especial em infra-estruturas, criando assim novos postos de trabalho e fomentando o desenvolvimento económico da região. Congratulo-me com o sinal claro que hoje enviamos do nosso empenhamento na parceria estratégica com esta região e estou inteiramente confiante de que a Cimeira UE-América Latina e Caraíbas a realizar em Espanha no próximo ano será um êxito.*»

Contexto:

Na sua reunião realizada em 1999 no Rio de Janeiro, os Chefes de Estado e de Governo da UE e dos países da América Latina e Caraíbas (ALC) estabeleceram uma Parceria Estratégica entre as duas regiões. A Comunicação hoje apresentada, que tem por base a experiência acumulada ao longo dos últimos dez anos, apresenta uma série de recomendações estratégicas concretas para reforçar as nossas relações com a América Latina no âmbito da Parceria Estratégica UE-ALC. A Comunicação apresenta quatro orientações estratégicas principais para o futuro:

1.) Intensificação e focalização do diálogo bi-regional

- Intensificar o diálogo político em domínios prioritários relacionados com os desafios globais, tais como as questões macroeconómicas e financeiras, a segurança e os direitos humanos, o emprego e as questões sociais, o ambiente, as alterações climáticas, a energia, o ensino superior e a tecnologia/ inovação.
- Desenvolver e reforçar o mecanismo de coordenação e de cooperação UE-ALC em matéria de droga e prosseguir o diálogo estruturado e abrangente sobre as migrações num espírito aberto e construtivo, em conformidade com a abordagem da UE em matéria de migrações.

2.) Reforço da integração regional e da interconexão

- Prosseguir as negociações em curso (América Central, países da Comunidade Andina e do Mercosul) e apoiar os esforços de integração na região.
- Adotar uma abordagem ascendente para apoiar a integração regional através do reforço da interconexão

3.) Reforço das relações bilaterais e assegurar uma melhor integração da dimensão “diversidade”:

- Tirar plenamente partido das parcerias estratégicas existentes (Brasil e México), dos Acordos de Associação já concluídos (Chile e México), bem como dos Acordos de Cooperação bilaterais.
- Reforçar as relações bilaterais com cada país a fim de complementar o apoio da UE aos agrupamentos regionais.

4.) Ajustamento e adaptação dos programas de cooperação

- Elaborar programas de cooperação com a América Latina que visem gerar um crescimento sustentável de baixo carbono, promover a criação de emprego e uma melhor distribuição dos rendimentos, bem como atenuar as consequências económicas e financeiras da crise.
- Aproveitar a revisão actualmente em curso dos programas de cooperação para explorar a possibilidade de diversificar mais os instrumentos e adaptar as acções de cooperação da Comissão às diferentes necessidades, nomeadamente:
 - continuar a concentrar os recursos financeiros concedidos ao abrigo do Instrumento de Cooperação para o Desenvolvimento nos países mais pobres e nas necessidades dos grupos da população mais vulneráveis;
 - melhorar a cooperação, incluindo a nível da coesão social e da integração regional, adaptando os programas às necessidades emergentes;
 - procurar reforçar a cooperação nos domínios ligados ao conhecimento e à inovação, como a investigação/o ensino superior, a ciência, a tecnologia e as energias renováveis;
 - integrar nos nossos programas de desenvolvimento e cooperação, incluindo nos programas de luta contra a desflorestação, considerações sobre alterações climáticas, tanto no que diz respeito à adaptação como à atenuação dos respectivos efeitos;
 - desenvolver novas formas de cooperação no âmbito do Instrumento para os Países Industrializados + (ICI +) com os países mais desenvolvidos da região.
- No âmbito de um programa EUROsociAL renovado, explorar as possibilidades de estabelecer parcerias institucionais (por exemplo, com base na experiência adquirida com programas de geminação), bem como uma cooperação triangular.
- Reforçar a cooperação no sector da justiça, liberdade e segurança.

Um novo instrumento para promover a interconexão, a integração regional e a coesão social: Facilidade de Investimento para a América Latina (FIAL)

• A FIAL é um novo instrumento financeiro que irá mobilizar recursos das instituições financeiras para financiar projectos de investimento em infra-estruturas energéticas, incluindo em matéria de eficiência energética e de sistemas que utilizam fontes de energias renováveis, bem como nos sectores dos transportes, ambiente e coesão social. A FIAL basear-se-á na experiência e nos ensinamentos retirados da Facilidade de Investimento no quadro da Política de Vizinhança (FIPV)¹.

Recomendações tendo em vista a Cimeira UE-ALC a realizar em Maio de 2010:

- Assegurar que a Cimeira tenha em conta o impacto da crise, especialmente no que respeita ao emprego e às questões sociais, e permita obter resultados duradouros.
- Lançar a Facilidade de Investimento para a América Latina FIAL).
- Intensificar o diálogo e a cooperação entre as duas regiões no domínio da inovação e das tecnologias verdes e de baixo carbono através de acções concretas, incluindo a melhoria das capacidades institucionais em matéria de cooperação científica e tecnológica na região.
- Assinalar a criação da Fundação UE-ALC.
- Promover a cooperação em questões de interesse comum entre a América Latina e as Caraíbas.

Para mais informações:

Relações da UE com América Latina:

- http://ec.europa.eu/external_relations/la/index_pt.htm

- [MEMO/09/426](#)

¹ Segundo as informações disponíveis, em 2008 os 71 milhões de EUR de subvenções da FIPV financiaram projectos no valor de cerca de 2,7 mil milhões de EUR.